

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 284

Data: 22.06.85

Pg.: _____

Funai teme pressão contra Kadiweus

Campes Grande — O delegado da Funai, Lizio Lili, afirmou ontem que a posição tomada pelos fazendeiros que ocupam áreas pertencentes à reserva indígena de Bodoquena — eles voltaram a pressionar o Governo do Estado a apoiá-los na Justiça para requerer as terras — poderá dificultar um maior entendimento com os índios Kadiweus, que herdaram 550 mil hectares na época do Império.

Uma comissão, formada por vários fazendeiros que alegam ser proprietários das terras que hoje arrendam foi recebida em audiência pelo governador Wilson Barbosa Martins, quando voltaram a pedir que o Estado os apoie na ação judicial que estão movendo contra a Funai, que se baseia na demarcação da reserva feita pelo Servi-

ço Geográfico do Exército. O delegado Lizio Lili informou que os índios Kadiweus não gostaram desse movimento dos arrendatários e poderão voltar a exigir a desocupação das 85 fazendas da reserva, já que a Funai concluiu os contratos renovados no ano passado.

“Estamos preocupados com as novas articulações dos fazendeiros, pois elas só virão prejudicar um maior entendimento. As terras são dos índios, isto é indiscutível, e dependerá deles a aceitação da permanência dos arrendatários até o final dos contratos. Os Kadiweus estão interessados em conversar e querem agora ter um encontro com o governador do Estado para dar a sua interpretação sobre o caso”, disse o delegado da Funai, que pretende ir este

final de semana à reserva para ter uma conversa com as lideranças dos Kadiweus. Lizio Lili tentará colocar, numa mesma mesa, os fazendeiros, os índios e a Funai.

Quanto às 407 famílias de invasores da reserva, protagonistas nas últimas décadas dos mais graves conflitos entre brancos e índios em Mato Grosso do Sul, a Funai e os próprios Kadiweus parecem que estão mais tranquilos agora. “Os posseiros deixaram de ser um problema para nós. Nossa preocupação é com as fazendas arrendadas”, disse o delegado da Funai, anunciando que as famílias dos invasores estão sendo cadastradas pelo Incra para ser assentadas em uma área adquirida pelo Estado. A delegacia da Funai recebeu recursos financeiros para apoiar este trabalho de retirada.